

Os Impactos da Covid-19 no Turismo de Natureza realizado no Geoparque Aspirante Seridó: um olhar de guias de turismo e condutores locais

The Impacts of Covid-19 on Nature Tourism held at the Geoparque Aspirante Seridó: a look from tourist guides and local drivers

Los Impactos del Covid-19 en el Turismo de Naturaleza realizado en el Geoparque Aspirante Seridó: una mirada desde guías de turismo y conductores locales

Jodinaldo Alexandre da Silva¹
jodinaldo.alexandre@hotmail.com

Michel Jairo Vieira da Silva²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
micheljvs@hotmail.com

Recebido: 27/03/2022 | Aceito: 25/06/2022

Resumo: Com o surgimento do vírus da COVID no ano de 2019, o que se seguiu foi uma pandemia global. E uma das principais estratégias para controlar o vírus foi o isolamento das pessoas, o qual causou impacto direto em diversos setores econômicos, principalmente no turismo. Esse segmento foi atingido de maneira inédita, e o maior impacto se viu nos centros turísticos, principalmente em cidades menores e/ou regiões mais isoladas. Portanto, esse trabalho tem como objetivo geral apresentar os impactos da pandemia do COVID-19 no Turismo de Natureza no Geoparque Aspirante Seridó. Para tanto, os objetivos específicos são: - elencar municípios e atrativos que compõem o Geoparque; apresentar o perfil e a atuação de guias de turismo e condutores locais ligados ao Geoparque durante a pandemia; - mostrar desafios e perspectivas de futuro de guias e condutores turísticos quando se referem ao Geoparque Aspirante Seridó. O estudo teve como metodologia a aplicação de formulário digital, pesquisa de gabinete e entrevista através de ligações com guias de turismo e condutores locais que atuam no Geoparque. A partir disso, identificou-se que, apesar da pandemia, os guias e condutores locais continuaram recebendo grupos de turistas, mesmo que em número reduzido. Foi notável, também, a implantação de protocolos de segurança, mas que eram, por vezes, desrespeitados pelos turistas. Por fim, destaca-se os desafios futuros nessa área como: estudos de capacidade de carga com a flexibilização do isolamento; maior capacitação e envolvimento dos profissionais nas decisões a respeito no turismo na região, assim como no Geoparque Aspirante Seridó, e como este deve se adaptar, entre outros assuntos que serão abordados a seguir.

Palavras-chave: COVID-19. Turismo de Natureza. Geoparque Aspirante Seridó.

Abstract:

The COVID-19 virus emerged in 2019 and soon became a global pandemic, impacting various sectors of the economy, with emphasis here on tourism. This segment was reached in an unprecedented way in large visitation centers, such as in small towns and more isolated regions. Based on this, this work aims to present the impacts of the COVID-19 pandemic on tourism of nature in the Aspirante Geopark Seridó. To this, we show the specific objectives: - to list municipalities and attractions of the geopark; present the profile and performance of tour guides and local conductors that work on the park during the pandemic; - show challenges and future perspectives for conductors and tour guides when referring to the Aspirante Geopark Seridó. The methodology

¹ Guia de Turismo Regional (IFRN, 2018), técnico nível 2 em Rapel (CITE, 2020), Bacharel em Turismo (UFRN, 2021). Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq). Membro do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos da UFRN (LAPET).

² Possui Doutorado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017), além de Mestrado (2011) e Graduação (2004) na mesma área e universidade, sendo também especialista em Planejamento e Consultoria Turística (FCC - 2009). Atualmente é professor do curso de graduação em Turismo da UFRN e assessor acadêmico do CCSA.

used the application of a digital form, office research and interview through connections with tour guides and local conductors who work in the Geopark. From then on, it was identified that despite the pandemic, local guides and conductors continued to receive groups of tourists, even if in smaller groups. It was also noticed the implementation of security protocols, but that were sometimes disrespected by tourists. Future challenges are also highlighted, such as load capacity studies with the flexibilization of isolation, greater training and involvement of the various actors in decision-making on how tourism in the region, such as in the Aspirante Geopark Seridó.

Keywords: COVID-19. Tourism of Nature. Aspiring Geopark Seridó.

Resumen:

El virus COVID-19 surgió en 2019 y pronto se convirtió en una pandemia mundial, impactando varios sectores de la economía, con énfasis en el turismo. Este segmento fue alcanzado de una manera sin precedentes en los grandes centros de visitación, como en pequeños pueblos y regiones más aisladas. En base a ello, este trabajo tiene como objetivo presentar los impactos de la pandemia del COVID-19 en el turismo de naturaleza en el Geoparque Aspirante Seridó. Para ello, señala como objetivos específicos: - enumerar los municipios y atractivos que componen el geoparque; presentar el perfil y desempeño de los guías turísticos y conductores locales vinculados al parque durante la pandemia; - mostrar desafíos y perspectivas de futuro para conductores y guías turísticos al referirse al Geoparque Aspirante Seridó. La metodología del estudio fue la aplicación de un formulario digital, investigación de oficina y entrevista a través de conexiones con guías turísticos y conductores locales que laboran en el Geoparque. A partir de entonces, se identificó que, a pesar de la pandemia, los guías y conductores locales continuaron recibiendo grupos de turistas, aunque sea en grupos más reducidos. También se notó la implementación de protocolos de seguridad, pero que en ocasiones eran irrespetados por los turistas. También se destacan desafíos futuros, como estudios de capacidad de carga con la flexibilización del aislamiento, mayor capacitación e involucramiento de los diversos actores en la toma de decisiones sobre cómo debe darse el turismo en la región, como en el Geoparque Aspirante Seridó, a partir de entonces.

Palabras clave: COVID-19. Turismo de Naturaleza. Aspirante a Geoparque Seridó.

Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado o primeiro caso da doença mundialmente conhecida como COVID-19. Em poucas semanas, tornou-se uma ameaça em escala global. Por possuir alto índice de contaminação, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) veio a público informar sobre a emergência global e as medidas de contenção do vírus, e em 11 de março do mesmo ano, o avanço da COVID-19 chegou ao *status* de pandemia, pela presença em todos os continentes e na maioria dos países.

No Brasil, segundo a UNA-SUS (2020), o primeiro caso de COVID-19 foi notificado em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, tratava-se de alguém que havia viajado para a Europa e teria contraído o vírus durante a viagem. Logo em seguida, o Ministério da Saúde notificou que o vírus estava se espalhando, tornando-se presente na maioria dos estados do país. Medidas de contenção começaram a ser discutidas e executadas em todo o território nacional.

Das medidas adotadas, além das orientadas pela OMS, como uso de máscara, lavagem das mãos com sabão e/ou uso de álcool e isolamento social, os gestores de estados e municípios, na tentativa de conter o avanço da pandemia, publicaram diversos decretos para o

contingenciamento da transmissão da doença, culminando, inclusive, na paralização de atividades não essenciais. Nesse momento, o turismo, numa perspectiva global, já havia sido bastante afetado, e as pessoas estavam com medo de viajar. Além disso, vários países haviam fechado suas fronteiras e aeroportos. Tal medida ocorreu mesmo em países que tinham o turismo como principal fonte de econômica.

No Brasil, apesar das decisões divergentes entre os governos estaduais e federal, o turismo foi um dos setores econômicos que sofreu maior impacto. Destinos turísticos consolidados não estavam podendo receber turistas para evitar aglomerações. Os estados nordestinos são importantes exemplos desse impacto da pandemia no setor turístico. Setor que se destaca por ofertar uma paisagem litorânea, mas que vem vislumbrando possibilidades de maior desenvolvimento em destinos do interior, com uma oferta paisagística e práticas turísticas diversas.

No Rio Grande do Norte (RN) o turismo é fortemente associado ao binômio de sol e praia, mas por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), os gestores públicos e atores privados e a sociedade organizada tentam criar e fortalecer outros segmentos turísticos, para interiorizar os fluxos de turistas para regiões não litorâneas. Com o avanço da pandemia, entretanto, os impactos foram grandes até mesmo no consolidado destino litorâneo potiguar, como também, e até mais ainda, nos destinos e segmentos ofertados como novas apostas do turismo do RN no interior.

Dentre as apostas para o turismo no estado estão os aspectos culturais e paisagísticos das microrregiões do Agreste, Alto Oeste e Seridó Potiguar. O governo do estado, antes da pandemia, vinha – ora a passos lentos, ora de forma mais articulada – promovendo aspectos religiosos, culturais, rupestres e gastronômicas dessas regiões, mas também suas formações rochosas, vegetação nativa, hidrografia, cavernas, entre outros. Nesse contexto, surge o importante Projeto Geoparque Seridó, ligado – principalmente, a vertente do turismo de natureza.

O Projeto Geoparque Seridó tem início em 2010, a partir do conhecimento técnico do professor e pesquisador Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento, do Departamento de Geologia da UFRN e Rogério Valença Ferreira, membro do Serviço Geológico do Brasil. Eles identificaram o potencial geológico e geomorfológico do território e apresentaram um diagnóstico da possibilidade da demarcação de um geoparque na região (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012).

Um geoparque é uma área de interesse geológico demarcado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que reconhece a

importância da região para o desenvolvimento da humanidade e o insere dentro de uma rede de geoparques globais. Segundo Martini (2020 *apud* COSTA, 2021), a ideia surge em 1978, quando uma universidade na França convidou o secretário geral da Rede Mundial de Geoparques para escrever um livro sobre os recursos geológicos e, desde então, a rede vem se expandido pelo mundo. Atualmente existem 127 geoparques espalhados em 35 países (UNESCO, 2022). O Brasil já possui um reconhecido que é o Geoparque Araripe na região do Crato, interior do Ceará.

Onze anos após o primeiro relatório enviado, mesmo em meio à pandemia, o projeto do Geoparque Seridó avançou e está na última fase para se tornar um geoparque oficializado pela UNESCO, sendo considerado, até o momento, um geoparque aspirante. Durante esses anos, diversas mudanças e estudos foram feitos na região e hoje o Geoparque Aspirante Seridó conta com 2.800 km² de extensão abrangendo 6 municípios, sendo eles: Acari; Carnaúba dos Dantas; Cerro Corá, Currais Novos; Lagoa Nova; e Parelhas.

Vale destacar que o Projeto Geoparque Seridó surgiu não apenas para garantir a interiorização do turismo, mas a preservação da geologia local, da geodiversidade, da cultura e de outros aspectos relacionados aos conceitos de um geoparque (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012).

Com a chegada da COVID-19 e os impactos negativos gerados no turismo global, os resultados das apostas para um novo turismo precisam ser avaliados. Quando refletimos sobre a realidade do Geoparque Aspirante Seridó, onde já é possível observar as estruturas e fluxos turísticos mensalmente, também devemos considerar os problemas, desafios e oportunidades gerados pela nova realidade advinda da pandemia.

Tendo isso em vista, e ainda considerando a relevância do Geoparque Aspirante Seridó para a interiorização e diversificação do turismo no RN, e de sua possível contribuição para o desenvolvimento local e geração emprego e renda, constata-se a necessidade de analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no turismo do Geoparque Aspirante Seridó.

Assim, temos como objetivo geral: apresentar impactos da pandemia de COVID-19 em turismo de natureza no Geoparque Aspirante Seridó. E como objetivos específicos temos: elencar municípios e atrativos que compõem o geoparque; apresentar o perfil e a atuação de guias de turismo e condutores locais ligados ao Geoparque durante a pandemia; mostrar desafios e perspectivas de futuro dos guias e condutores turísticos ao que se referem ao Geoparque Aspirante Seridó.

Revisão de Literatura e Fundamentação Teórica

Geoparque Aspirante Seridó

Os Geoparques fazem parte de uma Rede Global, criada e definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O conceito surge em 1990 dentro da perspectiva de que é essencial garantir a demarcação e a melhoria de áreas com interesse geológico que possuam dados importantes acerca da evolução do planeta, além de promover seu desenvolvimento de forma sustentável.

A UNESCO (s/n) define os Geoparques Mundiais como “áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. Deste modo, os geoparques têm mais de uma função, além de preservar o local, também o torna um espaço para estudos diversificados sobre espécies, solos e vegetação.

Nascimento et al. (2008) afirmam que a UNESCO prevê questões centrais para a gestão de um geoparque enquanto área de preservação, eles devem gerar atividades econômicas por meio da atividade turística, como a visitação, por exemplo, de sítios geológicos (no caso em questão, arqueológico também).

A nível global, existem 127 geoparques distribuídos em 35 países. No Brasil, há apenas um geoparque reconhecido pela UNESCO – O Geoparque Araripe. O espaço está localizado na região do Crato, interior do estado do Ceará. Segundo Schobbenhaus e Silva, (2012) existem 17 novas propostas de geoparque no Brasil a serem avaliados pela UNESCO.

Quadro 1 Projetos de Geoparque Enviados à UNESCO para análise em 2012.

Nome do Projeto	UF
Geoparque Cachoeiras do Amazonas	AM
Geoparque Morro do Chapéu	BA
Geoparque Pireneus	GO
Geoparque Astroblema de Araguinha - Ponte Branca	MT/GO
Geoparque Quadrilátero Ferrífero	MG
Geoparque Bodoquena - Pantanal	MS
Geoparque Chapada dos Guimarães	MT
Geoparque Fernando de Noronha	PE
Geoparque Seridó	RN
Geoparque Quarta Colônia	RS
Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul	RS/SC
Geoparque Serra da Capivara	PI
Geoparque Ciclo do Ouro - Guarulhos	SP
Geoparque Uberaba - Terra dos Dinossauros	MG
Geoparque Campos Gerais	PR
Geoparque Litoral Sul de Pernambuco	PE
Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro	RJ

Fonte: SCHOBHENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. Organizado pelos autores, 2022.

Segundo Brilha (2012, p. 33), a Rede Global de Geoparques Nacionais (RGGN), criada em 2004 pela UNESCO para incentivar a criação de geoparques pelo mundo, definiu os seguintes objetivos para os geoparques que integram ou querem integrar a RGGN: conservação do património geológico; educação da sociedade a nível das geociências e de questões ambientais no geral; desenvolvimento económico-social e cultural sustentável; cooperação multicultural; promoção da investigação científica; e intervenção ativa na rede através do desenvolvimento de atividades.

Dentro desses objetivos, ainda existem elementos principais e as áreas de foco para a concepção desses geoparques, visando garantir a permanência da área. Segundo Costa (2021, p. 23) “todos os geoparques da UGG/GGN devem atender esses elementos para fazer parte e se manter na rede”: património geológico de valor internacional; gestão; visibilidade; networking. Ainda segundo Costa (2021, p. 25) as áreas de foco são: “recursos naturais; riscos geológicos; alterações climáticas; educação; ciência; cultura; mulheres; desenvolvimento sustentável; conhecimento local e indígena; geoconservação.”

os aspirantes a Geoparques Global da UNESCO devem se engajar com base nesses aspectos para tornar-se reconhecidos pela organização, de maneira que todos esses componentes estejam em harmonia para contribuir com o desenvolvimento sustentável nos locais que apresentam essas iniciativas. (COSTA, 2021, p. 23).

Em meio a todas as exigências, mas também possibilidades, emerge o geoturismo, que busca dar visibilidade ao geoparque como sendo um espaço de visitação, equipando-o e garantindo que todos os atrativos turísticos existentes dentro da área do geoparque tenham uma infraestrutura mínima, padronizada, mantendo o cuidado com o patrim nio geológico, geomorfológico e paleontológico.

Manosso (2010, p. 3) define geoturismo como:

Segmento que utiliza a geodiversidade como recurso turístico e possui como característica principal a visita o turística a ambientes geológicos, geomorfológico ou paleontológicos dotados de uma qualidade est tica ou não, como grutas, forma es rochosas, afloramentos de rocha, fei es superficiais, conjunto de serras, dentre outros.

Já Hose (1997) define como sendo um serviço que facilita a interpreta o e a compreensão dos conhecimentos sobre um sitio geológico e geomorfológico e não apenas a aprecia o est tica. Na intercep o de ideias, podemos entender o geoturismo como um segmento do turismo que está ligado diretamente a existência dos geoparques e explora, dentro do segmento macro, o turismo de natureza, com foco, têm, no aprendizado.

Turismo de Natureza

O turismo de natureza surge a partir da relação que o homem possui com a natureza, por meio do uso do território (EICHENBERG, 2013). E este pode ser definido como uma atividade segmentada englobando vários subsegmentos, tais como o ecoturismo, turismo de aventura, geoturismo, entre outros.

Os conceitos de turismo de natureza surgiram junto com o conceito de desenvolvimento sustentável, propostos na Rio 92 – Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, que reuniu representantes de 170 países – que estimularam o surgimento de um novo mecanismo turístico capaz de entender as necessidades do “consumidor verde”. Foram criados produtos concebidos como ecologicamente corretos que promovem um desenvolvimento baseado na comunidade e amenizam os conflitos históricos no uso de áreas naturais.

No Brasil, o segmento de turismo de natureza se destaca a partir do movimento ambientalista, devido a necessidade de debater o assunto e preservar o meio ambiente (MTur, 2008, p. 12). O turismo de natureza é uma atividade segmentada na qual apresenta várias modalidades, uma dessas modalidades – como já mencionado - é o geoturismo, que tem sua origem etimológica na junção de geologia e turismo.

Esta atividade, para Moura-Fé (2015, p. 54), é “[...] um segmento promissor da atividade turística, relacionado ao ecoturismo com características específicas e essenciais da conservação da geodiversidade [...]”. Por sua vez, no geoturismo o principal atrativo é o patrimônio geológico, com foco na conservação do ambiente.

O geoturismo abarca: patrimônio histórico, sustentabilidade e informação geológica. (NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY; TRAVEL INDUSTRY ASSOCIATION apud LOPES et al., 2011). Logo, o geoturismo é uma atividade que está totalmente ligada à natureza.

As três bases do geoturismo consistem em focar: as formas e os processos do patrimônio geológico, considerando o conflito entre o homem e a natureza; a sustentabilidade visa a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a geoconservação; e a informação geológica consiste na atração de pessoas que procuram interagir com o ambiente terrestre (DOWLING apud LOPES et al., 2011). Mas quando essa sustentabilidade (com destaque aqui para a dimensão social e econômica) está sob o risco de uma pandemia? Para analisar o impacto da COVID-19 sob um geoparque e as práticas de geoturismo, é necessário

compreender um pouco mais sobre as questões que envolvem a pandemia de coronavírus e sua relação com o turismo.

COVID 19 e o Impacto no Turismo

A COVID-19 tem seus primeiros casos registrados em dezembro de 2019 na China, que já nos meses seguintes inaugura o Hospital Huoshensha, espaço de referência para o tratamento da doença que acolhe os primeiros enfermos acometidos pelo, até então desconhecido, Coronavírus 19 (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020).

Após o anúncio da criação do hospital, a COVID-19 chega até a Europa com número crescente de mortos e se espalha, em poucas semanas, pelos demais continentes configurando-se em uma pandemia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece uma série de protocolos em escala mundial tratando de segurança sanitária para minimizar a transmissão da doença (PORSSE et al., 2020). Como afirmam Todesco et al. (2020, p. 47):

O reconhecimento da pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, impulsionou uma série de medidas emanada pelos governos para conter o avanço da contaminação, restringindo a circulação de pessoas e o funcionamento do comércio e dos serviços.

No Brasil, a COVID-19, assim como em outros países, se espalhou rapidamente pelos estados (PORSSE et al., 2020). O primeiro caso foi confirmado em 25 de fevereiro de 2020 (BARIFOUSE - BBC NEWS BRASIL, 2021). Em 17 de março de 2020, o governo de São Paulo anuncia a primeira morte em decorrência da COVID-19 (G1 SÃO PAULO, 2021). Com o objetivo de conter a transmissão da doença o Governo Federal publica a Portaria Interministerial nº 5, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a compulsoriedade das medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública previstas na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020”.

A partir disso, a COVID-19 passa a afetar o sistema de saúde e também diversos setores da economia, incluindo o turismo. Devido às medidas de segurança para o enfrentamento do vírus, a atividade turística teve que ser paralisada. De acordo com Todesco et al. (2021, p. 45):

a pandemia da Covid-19, ao impor medidas restritivas de circulação de pessoas, evidenciou as atividades que de fato dependem quase que exclusivamente do turista-consumidor, e que por isso enfrentaram muito mais dificuldades para encontrar alternativas perante a ausência dos turistas nos destinos, entre os meses de abril e agosto de 2020.

As restrições levaram os destinos a não receber fluxos turísticos, pois estes funcionavam com um grande número de pessoas, e pela proibição acerca de aglomerações, foram os primeiros a serem fechados, levando a paralisação do setor (MECCA; GEDOZ, 2020).

Mecca e Gedoz (2020, p. 2) ainda afirmam que as medidas de segurança provocaram “a suspensão de atividades de hotéis e restaurantes, a suspensão de rotas rodoviárias, redução drástica de voos e impossibilidade de venda de pacotes turísticos por parte de operadores”.

Todesco et al. (2021, p. 47) afirmam que o turismo do Rio Grande do Norte foi totalmente atingido a partir dos decretos estaduais:

No que diz respeito ao setor de turismo, em 13 de março de 2020, o governo do estado do Rio Grande do Norte restringiu a realização de eventos que implicassem aglomeração acima de cem pessoas (Decreto Estadual nº 29.512/20); em 17 de março de 2020, conferiu a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) o cancelamento de feiras, exposições e eventos agendados num período de 60 dias no centro de convenções e recomendou à população para que não frequentassem espaços com aglomeração de pessoas (Decreto Estadual nº 29.524/2020). Em 20 de março, o governo do estado aumentou as restrições e decretou a suspensão do funcionamento de shoppings, restaurantes, bares, lanchonetes e similares, mantendo o serviço de entrega em domicílio, e estabeleceu o fechamento de parques públicos e de diversão, museus, bibliotecas, teatros e cinemas (Decreto Estadual nº 29.541/2020).

O turismo no RN, assim como nos demais lugares, teve que paralisar suas atividades em decorrência das publicações dos decretos. A pandemia fez com que o turismo brasileiro enfrentasse uma crise profunda, com efeitos amargos e negativos para a atividade e para a economia brasileira, tendo as viagens nacionais e internacionais interrompidas (BRASIL, 2020).

Em relação às empresas que fecharam ou paralisaram as suas atividades devido às medidas de restrição, pesquisa desenvolvida pelo Sebrae “Impactos da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, em novembro de 2020, mostra que grande parte das empresas estavam enfrentando o impacto das restrições de circulação de pessoas (SEBRAE, 2021). O impacto da pandemia no setor pôde ser observado em todos os níveis e perfis profissionais, em todos os setores e arranjos produtivos ligados à área. De grandes a pequenos meios de hospedagens, de consolidadas companhias aéreas a taxistas autônomos, de restaurantes de alto padrão a vendedores ambulantes, de grandes empresas de eventos a cerimoniais de formatura, de grandes agências de viagem a guias de turismo autônomos – todos eles sofreram drasticamente com o isolamento social e tiveram de se reinventar.

A partir das restrições, o setor público iniciou a definição de planos de retomada para a atividade turística, sendo estabelecidas ações de curto, médio e longo prazo, dentre elas, os protocolos (Brasil, 2020).

A definição de protocolos de produção e prestação de serviços, harmonizados pelo Ministério do Turismo (MTur), levaram em consideração as recomendações da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). Esses protocolos deveriam ser dinâmicos, acompanhando a evolução da Covid-19, e suas diretrizes incorporadas aos parâmetros definidos para o Selo Turismo Responsável, criado pelo MTur.

Enquanto a saúde, turismo e demais setores esperavam pela vacina contra o coronavírus, o MTur estabeleceu protocolos a serem seguidos por aqueles empreendimentos que estavam aptos a funcionar no momento pandêmico, visando a retomada gradual do setor. Como exemplo, podemos citar o Selo do Turismo Responsável, um programa:

[...] que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19, posicionando o Brasil como um destino protegido e responsável (BRASIL, 2020).

O Selo do Turismo Responsável é uma das ações de curto prazo que o MTur instituiu para a retomada do setor, tendo como resultado a adesão de mais de 28 mil empreendimentos que obtiveram o selo para a reabertura gradual (Brasil, 2021).

Quando tratamos do impacto da pandemia especificamente no turismo de natureza no mundo e no Brasil, é possível trazer alguns dados. A ONU (2021) apresentou um relatório afirmando que o prejuízo global da pandemia de COVID-19 no turismo poderia chegar a 4 trilhões de dólares em 2020, sendo que, 2,4 trilhões de dólares seria só nas atividades turísticas.

Quanto ao Turismo de Natureza, a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) e o Núcleo de Planejamento Estratégico de Transportes e Turismo (Planett) apresentam dados de uma pesquisa realizada com as empresas que atuam no segmento do turismo de natureza no Brasil no período pré-pandêmico e na atualidade. As principais atividades oferecidas pelas empresas no período pré-pandêmico foram: caminhada (sem pernoite na trilha); caminhada de longo curso; observação de vida selvagem; turismo fora de estrada; rapel; cachoeirismo; tirolesa; escalada; canoagem; rafting; flutuação; mergulho; canionismo; turismo de pesca e outras atividades náuticas. Foram entrevistadas, no

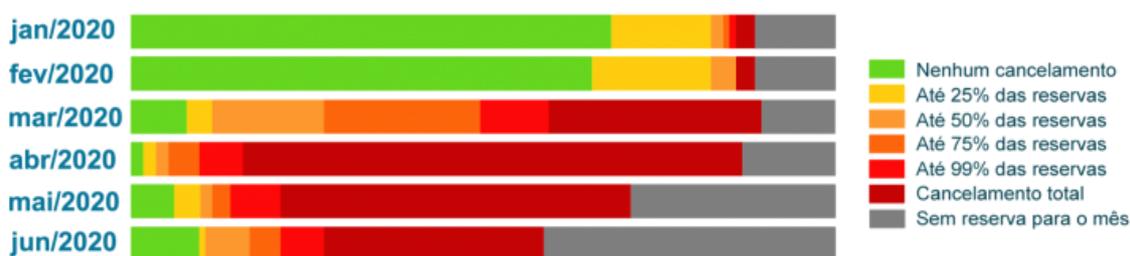
período, 194 empresas, e dessas, 40 atendiam mais de 5 mil clientes por ano (PLANETT, 2020).

No ano de 2019, o turismo de natureza representou 25,6% das viagens de lazer. É o que apresenta uma pesquisa do Ministério do Turismo em parceria com o IBGE:

A pesquisa revela que 96,1% das viagens realizadas no período da pesquisa foi para destinos nacionais e 3,9% visitaram o exterior. No caso das viagens pessoais, os motivos variaram bastante: 36,1% visitaram parentes ou amigos, 31,5% viajaram a lazer, 17,5% para tratamento de saúde e bem-estar, 3,8% para compras pessoais, 3% para evento familiar ou de amigos e 2,9% religião ou peregrinação, entre outros. Nas viagens de lazer, os brasileiros rodaram pelo País no período motivados por sol e praia (34,3%), cultura (27,2%) e natureza, ecoturismo ou aventura (25,6%). (BRASIL, 2020).

Com o agravamento da pandemia no setor, no primeiro semestre de 2020 as empresas tiveram que remarcar com os clientes as suas viagens programadas, ou pior, não tiveram novas reservas, é o que revela a pesquisa da ABETA e Planett (2021 - figura 1).

Imagem 1 - Percentual de empresa que oscilaram no número de reservas em 2020.



Fonte: ABETA e PLANETT, 2021.

É reconhecido que, com o processo de vacinação em escala global, iniciado no final de 2020, dentre outros fatores, o processo de reabertura do turismo vem acontecendo gradativamente no Brasil e no mundo. Todavia, é fundamental compreender como a atividade enfrentou seu pior momento pandêmico, com destaque para o turismo de natureza, especialmente no Geoparque Aspirante Seridó - RN. Para tanto, a seguir, apresenta-se a metodologia aplicada a essa pesquisa.

Metodologia e Fontes

A metodologia pode ser definida, segundo Ciribelli (2003), como o conjunto das ações, etapas e instrumentos que o pesquisador definirá para sua pesquisa. A metodologia adotada é qualitativa, com alguns elementos quantitativos, de caráter exploratória-descritiva. Dentro desse caminho metodológico, foi essencial descrever a área e, depois, identificar os agentes locais envolvidos para responder o questionário elaborado com perguntas abertas e

fechadas na plataforma Google Formulários. O público-alvo foram os guias de turismo e condutores locais que residem na região e trabalham no território do Geoparque Aspirante Seridó. Também foi aplicado o formulário com a administração do Geoparque, garantindo assim, a participação de quem está gerindo a área e identificando as ações que foram feitas pelo geoparque e pelos guias e condutores.

Durante a pesquisa, foi realizado, também, um levantamento bibliográfico e documental a partir de revistas científicas, do site do Geoparque Aspirante Seridó e de sites de notícias.

A fim de alcançar o maior número de respostas, garantindo representatividade na pesquisa, foram contactados guias, condutores e agentes de viagens disponibilizados pelo site do próprio Geoparque Aspirante Seridó e também do site do Ministério do Turismo através do Cadastur. Durante a pesquisa, foi enviado o link do formulário via aplicativo de WhatsApp, e-mail. Também foram feitas ligações para o público desejado entre os dias 6 de dezembro de 2021 e 6 de janeiro de 2022. Apesar do esforço para encontrar o público da pesquisa, obtivemos apenas 6 respondentes. O motivo para esse baixo número atribui-se ao formato da aplicação do formulário. Para tentar minimizar essa possibilidade foi adotado o método de ligação, mas que também não promoveu um aumento significativo de participantes. Não se optou por encontros presenciais por medida de segurança sanitária, pois, no período da pesquisa, ocorreu um aumento no número de casos de COVID-19 na região do Seridó Potiguar.

Discussão dos Resultados

Geoparque Aspirante Seridó: municípios e atrativos turísticos

A idealização do Geoparque Seridó começou em 2010, quando os professores Marcos Antônio Leite do Nascimento, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Rogério Valença Ferreira, membro ao Programa de Geoparques, apresentaram ao Serviço de Geológico do Brasil (CPRM) um diagnóstico de campo com a proposta inicial da possibilidade da demarcação de um geoparque na região. Nessa década, diversas foram as ações de sensibilização, busca por apoio e cooperação para que o espaço chegasse ao patamar atual de aspirante (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012). Termo que se espera superar no

futuro de um Geoparque³ que apresenta 21 atrativos turísticos na sua extensão territorial distribuídos em 6 municípios.

O município de Acari conta com 4 atrativos registrados no Projeto Geoparque Seridó: o Açude Gargalheiras (Barragem Marechal Dutra), considerado uma das 7 maravilhas do Rio Grande do Norte, inaugurado em 1959, a barragem pertence ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e, cheio, comporta 40.000.000m³ de água, e é um dos principais reservatórios de água da região; o Poço do Arroz; o Cruzeiro de Acari; e as Marmitas do Rio Carnaúba (GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ, 2022.)

O município de Carnaúba dos Dantas possui 4 atrativos: a Serra da Rajada; o Monte do Galo, um complexo santuário muito conhecido por ser um destino de turismo religioso do estado, construído em cima de uma serra; o Parque Xiquexique, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com 6 sítios arqueológicos, em que 3 deles podem ter visita guiada; e a Cachoeira dos Fundões.

A cidade serrana de Cerro Corá apresenta 4 atrativos: a Serra Verde; o Cruzeiro de Cerro Corá; o Vale Vulcânico; e a nascente do Rio Potengi, maior rio de água doce do estado, corta 3 microrregiões do RN desembocando no mar na cidade de Natal.

Currais Novos conta com o maior número de atrativos, 5 ao total: Lagoa do Santo; Pico do Totoró (onde deu início a cidade); Morro do Cruzeiro; Cânions dos Apertados; e a Mina Brejuí, pertencente ao Grupo de Mineração Salustiano, responsável por movimentar a economia da região por muitos anos, com a extração do mineral scheelita.

A cidade de Lagoa Nova contém 2 atrativos, sendo o Mirante Santa Rita e o Tanque dos Poscianos. E por último, a cidade de Parelhas dispõe de 2 atrativos turísticos, o Mirador e o Açude Bonqueirão (Ministro João Alves), construído em 1988 pelo governo do estado, com capacidade de armazenar 85.012.750,00 m³ de água doce, que também ajuda a abastecer as cidades do Seridó. O mapa 1 detalha a localização dos atrativos turísticos dentro do território do Geoparque Aspirante Seridó.

³ Durante a pesquisa, o Geoparque Seridó ainda estava na fase de geoparque aspirante, recebendo a chancela da UNESCO no dia 13 de abril de 2022, durante a 214 sessão do conselho executivo da UNESCO. (GEOPARQUE SERIDÓ, 2022).

encontrados através do site do Ministério do Turismo pelo Cadastur e os condutores no site do Geoparque Seridó. Abaixo segue tabela com a distribuição dos guias e condutores por cidade.

Tabela 1 - Quantitativos de Guias e Condutores de Turismo No GAS.

Cidade	Guias de Turismo	Condutores Local
Acari	2	2
Carnaúba dos Dantas	0	3
Cerro Corá	0	2
Currais Novos	6	2
Lagoa Nova	0	3
Parelhas	1	1
Total	9	13
Total Geral	22	

Fonte: Geoparque Seridó e Cadastur, 2022. Organizado pelo autor, 2022.

Apesar da tabela 1 apresentar um total 9 guias de turismo e 13 condutores, durante o período da pesquisa apenas 6 responderam o formulário online. Todos os participantes da pesquisa residem na região do Geoparque Aspirante Seridó, sendo que 2 residem em Currais Novos, 2 em Lagoa Nova, 1 em Acari e 1 em Parelhas. Os guias e condutores dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Cerro Corá não foram encontrados, mesmo o site do Geoparque disponibilizando os contatos de 5 condutores locais. Do total de entrevistados, 2 são condutores locais e 4 são guias de turismo.

Os guias de turismo geralmente atuam em mais de uma cidade, pois são credenciados como guias de turismo regional pelo MTur, e podem atuar dentro do estado do Rio Grande do Norte ou em todo território nacional, conforme Lei n 8.623, de 28 de janeiro de 1993.⁴

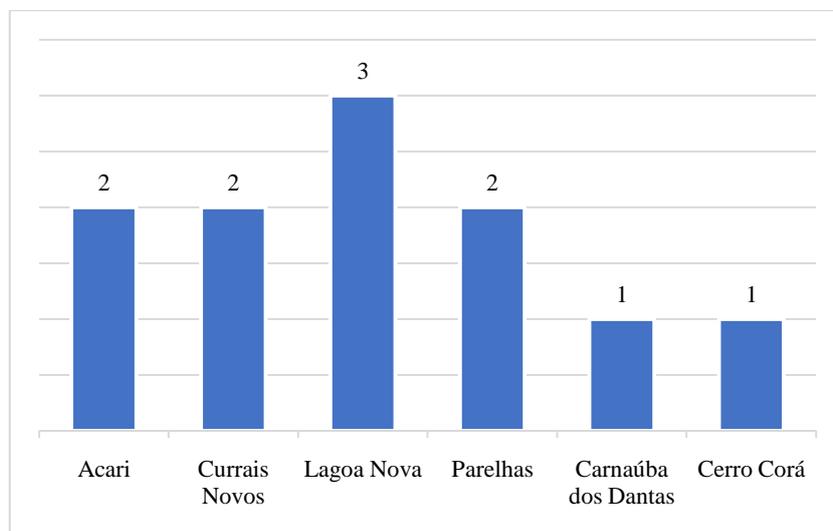
Apesar disso, é possível identificar que os guias atuam principalmente nas cidades que residem. Diferente dos guias, os condutores locais só podem atuar dentro do município ou de determinada área, logo a atuação deles no município é essencial para garantir a condução de turistas dentro da cidade. Entendendo essa necessidade, o SEBRAE, junto com o Geoparque Aspirante Seridó, realizou, em 2020, um curso de condutores locais e formaram dezenas de jovens. A Secretaria Estadual de Turismo em parceria com o Geoparque ofertou também curso de guiamento em geoturismo. A seguir temos o gráfico 4, apresentando os municípios de atuação dos entrevistados: 3 atuam em Lagoa Nova; 2 em Parelhas, Currais Novos e Acari; e 1 em Cerro Corá e Acari. Em Cerro Corá e Carnaúba dos Dantas, segundo o Cadastur

⁴ Art. 1º O exercício da profissão de Guia de Turismo, no território nacional, é regulado pela presente lei.

Art. 2º Para os efeitos desta lei, é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

(2022), não existem guias de turismo na cidade, levando os guias regionais a atuarem nas áreas dos municípios.

Gráfico 1 – Quantidade de Guias atuando nos Municípios



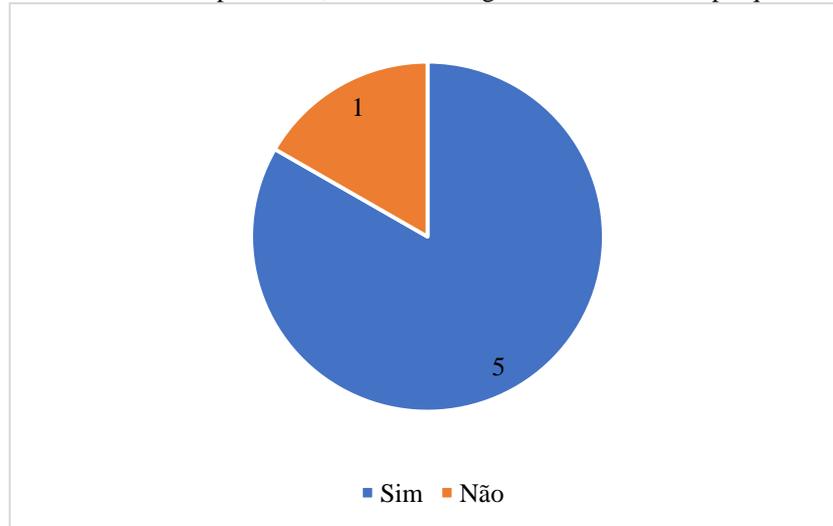
Fonte: pesquisa de campo, 2022.

Mesmo com a pandemia, 5 dos entrevistados afirmaram ter feito condução de turistas pelo território do Geoparque no período pandêmico. Os mesmos asseguraram que faziam antes da pandemia cerca de 2 a 3 guiamentos por semana e passaram, durante a pandemia, a fazer no máximo 3 guiamentos por mês. Em diálogo informal com alguns desses guias e condutores, eles disseram que diversos colegas de profissão no auge da pandemia, passaram até 6 meses sem trabalhar, e outros até a atualidade (jan/2022) não retornaram.

As poucas visitas realizadas sempre variavam de cidade. Apesar disso, nesses roteiros, Currais Novos se destacou, visto que recebeu turistas também na sede administrativa do Geoparque Aspirante Seridó, com o interesse de conhecer o Geoparque.

Na busca em entender melhor a relação desses condutores e guias com o Geoparque durante a pandemia, levantamos alguns questionamentos. Dentre eles, se havia se concretizado a oferta do Geoparque no período da pandemia. Apenas 1 dos entrevistados não conduziu turistas até os geossítios, os demais – dentro das limitações e protocolos, dizem ter levado visitantes ao Geoparque.

Gráfico 2 - Durante a pandemia, você recebeu/guiou turistas no Geoparque Seridó?



Fonte: pesquisa de campo, 2022.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa foi o guiamento de casais, de turistas sozinhos ou em grupo menores, uma vez que, antes, os guias e condutores faziam o guiamento de grupos com 15 a 20 pessoas, chegando até a 40 pessoas. Com a pandemia, os próprios turistas procuravam os guias já afirmando que seria algo individual ou familiar.

A oferta dos passeios e pacotes foi bem diversificada, uma vez que dependia do interesse do turista, os mais relatados pelos entrevistados foram: *city tours*, os cinco geossítios de Currais Novos, passeios de 4x4, trilhas pelas serras, visita ao Mirador (Lagoa Nova) e ao povoado Barra (Parelhas).

Medidas de Biossegurança Durante a Pandemia

As medidas de biossegurança eram obrigatórias em todo o estado por decretos que obrigavam o uso de máscaras, e que delimitou a quantidade de pessoas em determinados espaços, distanciamento mínimo e diversas outras rotinas, agora apropriadas para práticas turísticas, inclusive em espaços abertos. Outras medidas poderiam ser tomadas pelos próprios municípios, uma vez que esse foi o entendimento do Superior Tribunal Federal (STF), em 2020.

Além do uso obrigatório de máscaras, segundo todos os guias entrevistados, eles solicitavam aos turistas o distanciamento entre eles, o uso de álcool em gel e distanciamento social. Orientavam para não fazer nenhum tipo de refeição ou ingerir líquidos durante o

translado no veículo, além de não compartilhar garrafas de água. Segundo os entrevistados, os turistas tinham a temperatura verificada antes do guiamento.

Na sede administrativa, segundo representação do Geoparque, só era permitido a entrada de no máximo 6 pessoas por vez e todas deveriam usar máscara, não podia tocar nas apresentações expostas, a verificação da temperatura corporal era feita na entrada e não podiam se alimentar no local. Também foi disponibilizado dispensadores de álcool em gel na entrada da sede, para garantir o uso ao entrar e sair do local.

Devido a localidade e aos aspectos naturais, não foi disponibilizado pela administração do Geoparque, dispensadores de álcool, mas em todos foram adicionadas placas orientando o uso de máscaras, de acordo com os entrevistados, assim como todos os guias e condutores foram orientados a levar álcool durante o guiamento e garantir que todos estivessem usando máscara corretamente.

Apesar de todas as orientações, ainda segundo os guias e condutores entrevistados, a principal dificuldade encontrada na adequação das medidas de biossegurança eram o constante movimento de mãos no rosto, à retirada da máscara, principalmente durante nas trilhas e o compartilhamento de garrafas de água, conforme detalha um dos entrevistados: *“as pessoas não respeitavam e mesmo pedindo pra fazer o uso de máscara, eles não seguem e também compartilhavam garrafas de água”* e *“Usar máscara nas subidas em serras”*. Com isso, os guias frequentemente solicitavam que usassem a máscara corretamente e distribuíam copos descartáveis para os que não estavam com garrafas. Além disso, reafirmavam que em determinados locais, como na Mina Brejuí, a entrada sem máscara não era permitida e que se houvesse denúncias da comunidade, o passeio poderia ser interrompido pelos órgãos de controle do município, do estado e até pelos órgãos de segurança.

Sobre a infraestrutura de biossegurança nos atrativos turísticos, 5 dos entrevistados afirmaram que existia infraestrutura para atender as medidas de biossegurança (gráfico 3), a administração do Geoparque afirmou, durante entrevista, que os atrativos naturais não tinham dispensadores de álcool, mas contavam com as placas de sinalização, orientações de uso de máscara e álcool, e a necessidade do distanciamento.

Ainda segundo a entrevistada, os guias e condutores foram orientados e capacitados para garantir o maior cuidado possível nos destinos quanto às medidas de biossegurança. Em atrativos turísticos que estavam em locais privados, a orientação aos proprietários foi que adotassem medidas e, onde possível, o dispensador de álcool foi disponibilizado na entrada. Apenas 1 dos entrevistados afirmou que não havia infraestrutura, segundo ele, *“nem todos*

que trabalham diretamente no trade fizeram os cursos de biossegurança (...) nem sempre cumprem 100% das medidas de biossegurança”.

Gráfico 3 Existe infraestrutura para atender as medidas de biossegurança?



Fonte: pesquisa de campo, 2022.

Em relação aos principais problemas enfrentados pelos guias e condutores durante a pandemia e os desafios para o pós-pandemia, a resposta foi quase unânime: o acesso aos geossítios e os decretos restritivos.

Principais problemas: “- *Acredito que tenha sido os geossítios particulares sem estar aberto à visita*ção”; “*As restrições dessa época de pandemia*”. O acesso aos geossítios ou espaços físicos destinados aos turistas e o respeito aos protocolos se tornaram desafios, pois esses espaços eram oferecidos por órgãos públicos e privados que fecharam as portas durante o período de pico, no intuito de não gerar aglomerações e não disseminar o vírus – e, ao reabrirem, ainda teriam que seguir e educar as pessoas sobre as condutas obrigatórias.

Já os principais desafios para o pós-pandemia, apontados pelos entrevistados, são a capacidade de carga de cada atrativo, voltar as tratativas e discussões sobre a importância do Geoparque para a região com os municípios, incentivar a participação da comunidade, reconhecer a importância dos agentes de turismo local, adoção de medidas obrigatórias ou flexíveis de biossegurança como práticas permanentes nos espaços, além de garantir um sentido de alerta na população, turistas e trabalhadores do turismo em relação à pandemias, epidemias e outras doenças que podem ser disseminadas através de grandes aglomerações.

Conclusão

Os dados obtidos na pesquisa refletem o impacto da pandemia de Covid-19 a partir da perspectiva dos prestadores de serviços (guias e condutores) do turismo da região do Seridó Potiguar, os quais atuam no território do Geoparque Seridó. Os guias e condutores foram os principais respondentes, assim como a administração do próprio Geoparque Aspirante Seridó.

Após a tabulação e o tratamento dos dados, foi possível identificar que, mesmo com as medidas de isolamento social, o turismo na região continuou a acontecer em menor frequência, com grupos menores, e assim, alguns guias e condutores conseguiram realizar seu trabalho. Foi possível identificar a resistência dos turistas ao uso de máscara, mesmo sendo obrigatório, durante os passeios. Destaque também para os decretos de biossegurança publicados em diário oficial, que também sofreram resistências, não só por parte dos turistas, mas também por guias e condutores (segundo entrevistado), mesmo tendo consciência da necessidade dessas medidas de proteção.

Assim, as medidas de biossegurança que foram adotadas eram exigidas através de decretos e não foram adotadas medidas extras em grande escala, como solicitação de teste de COVID, entrega de kits de higiene, entre outros. Tais medidas poderiam ajudar, porém trariam mais custos para os agentes e até mesmo para os turistas, se tornando inviável.

Destaca-se que os principais desafios pós-pandemia, além dos já identificados anteriormente, como acesso, capacidade de carga e parcerias, será a necessidade de maior cooperação entre agentes de turismo, poder público e população, já que, a pandemia mostrou grandes fragilidades no sistema público que afetou diversos atores.

Por fim, apesar dos esforços adotados durante a pesquisa, a pandemia também dificultou sua elaboração, uma vez que a visita *in loco* poderia ter garantido maior número de entrevistados, sendo aplicado questionário mais completo, ouvido mais o público-alvo da pesquisa e sanado dúvidas pertinentes durante o período de pesquisa. Contudo, os dados preliminares ajudaram a registrar o momento, e ajudarão pesquisas futuras e os agentes envolvidos com o Geoparque Aspirante Seridó.

Referências

BARIFOUSE, Rafael. **BBC NEWS BRASIL**: o que acontece agora que Brasil tem 1º caso confirmado de coronavírus. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51539984>. Acessado em: 22 de jan. 2022.

BIERNATH, André. Um ano de coronavírus no Brasil: os bastidores da descoberta do primeiro caso oficial. BBC NEWS BRASIL, São Paulo, 25 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56189539>. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. UMA SUS: Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-dadoenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A9ria%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>. Acessado em: 22 de jan. 2022.

BRASIL, Agência. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 09 de jul. 2021.

_____, Ministério do Turismo. Cultura e turismo de natureza motivaram mais de 60% das viagens de lazer em 2019. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13686-mais-de-60-das-viagens-realizadas-em-2019-tiverem-como-motiva%C3%A7%C3%A3o-cultura-ou-turismo-de-natureza.htm>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

_____, Instituto Brasileiro De Convencion & Visitors Bureau. A Retomada do Turismo Contribuições Para uma Recuperação Segura, Sustentável e Competitiva. 1. ed. Brasília: Instituto Brasil de Convention & Visitors Bureau, 2020.

_____, Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 09 jul. 2021.

_____, Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18623.htm. Acesso em: 08 de jul. 2021.

BRILHA, José. A Rede Global de Geoparques Nacionais: um instrumento para promoção Internacional da Geoconservação. CPRM. 2012.

COSTA, Êndel Raul Pachêco da. Geoparque Aspirante Seridó/RN e o Processo de Desenvolvimento Local. Tese Mestrado – PPGT-UFRN. Natal/RN, 2021.

CIRIBELLI, M. C. Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

EICHENBERG, F. O. Turismo de natureza no município de Jardim (MS): Possibilidades e conflitos. Tese de Mestrado - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MG. 2013.

GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ. Açude Gargalheiras. Disponível em: http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7850. Acesso em: 25 de jun. 2022.

G1. RN tem primeiro caso confirmado do novo coronavírus, diz Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/03/12/rn-tem-primeiro-caso-confirmado-do-novo-coronavirus-diz-secretaria-estadual-de-saude.ghtml>. Acesso em: 08 de jul. 2021.

_____. Primeiro anúncio de uma morte por Covid-19 no Brasil completa um ano. G1, SÃO PAULO, São Paulo, 17 de mar. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2021.

HOSE, T. A. Geotourism – Selling the earth to Europe. In: MARINOS, K. e STOURNARAS, T. (Eds), Engineering geology end the Environment. Balkema, Rotterdam, 1997.

LOPES, Laryssa Sheydder Oliveira; ARAÚJO José Lopes; e CASTRO Alberto Jorge Farias. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e Desenvolvimento Local. Caderno de Geografia, v.21, n.35, 2011.

MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: Turismo de compromissos e responsabilidade. In: MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: Um produto viável: A Experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Senac, 2005. Cap. 1. p. 12-48.

MANOSSO, Fernando César. Geodiversidade e Geoturismo: o potencial da Serra do Cadeado-PR. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - saberes e fazeres no turismo: interfaces. UCS – Caxias do Sul – RS. 2010.

MARTINI, Guy. (2020). Geoparks: história, concepto y futuro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1qLmm1m1H2g&list=PLFNNk7nVHsQY64bWhtOKJCO1dfbF866UU>>. Recuperado em 25, junho, 2022.

MECCA, Marlei Salete; GEDOZ, Maria Gorete do Amaral. Covid-19: reflexos no turismo. Rosa dos Ventos, v. 12, n. 3, p. 1-5, 2020.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins. Geoturismo: uma Proposta de Turismo Sustentável e Conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. Soc. & Nat., Uberlândia – MG. 2015.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; FERREIRA, Rogério Valença. Geoparque Seridó (RN): proposta. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do.; GOMES, C.S.C.D.; SOARES, A.S. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago2015, pp.347-364.

ONU, Brasil. Impacto da COVID-19 no turismo pode custar 4 trilhões de dólares para a economia global, alerta ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/134140-impacto-da-covid-19-no-turismo-pode-custar-4-trilhoes-de-dolares-para-economia-global-alerta>. Acesso em: 09 de jul. 2021.

_____, News. Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736672>>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

OLIVEIRA, Fábio de. 14 vacinas aprovadas para Covid-19 e dezenas em teste em todo o mundo. CNN Brasil, São Paulo, 25 de abr. 2021. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/24/saiba-quais-sao-as-vacinas-contr-o-novo-coronavirus-em-uso-e-em-estudo-no-mundo>. Acesso em: 08 jul. 2021.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

PLANETT. Cenário do Turismo de Natureza no Brasil. Disponível em: <http://planet.com.br/cenario-turismo-natureza>. Acesso em: 09 de jul. 2021.

_____. Efeitos do Covid-19 no Turismo de Natureza no Brasil. Disponível em: <http://planet.com.br/turismo-covid/>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

PORSSE, Alexandre A. et al. Impactos econômicos da COVID-19 no Brasil. Nota Técnica NEDUR-UFPR, v. 1, 2020.

PRESSE, France. Crescimento do número de turistas no mundo desacelerou em 2019, caindo 4%. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2020/01/20/crescimento-do-numero-de-turistas-no-mundo-desacelerou-em-2019-caindo-4percent.ghtml>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

RICHTER, André. STF: estados e municípios podem fazer ações contra covid-19 sem União Governadores e prefeitos podem definir serviços essenciais na pandemia. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-04/stf-estados-e-municipios-podem-fazer-aco-es-contr-a-covid-19-sem-uniao>. Acesso em: 09 de jul. 2021.

SANTANA, Carla Stefânia Cabral de Medeiros; FREITAS, Idiamara Nascimento de; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. Impacto da COVID-19 nos Trabalhadores do Turismo no Geoparque Aspirante Seridó – Brasil. Turismo & Cidades. 2021.

SCHOBENHAUS, Carlos e SILVA, Cassio Roberto da. Geoparques do Brasil: Propostas. CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Vol. 1. 2012.

SEBRAE. O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios – 10ª edição. Sebrae, 2021. Disponível em <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-10a-edicao-do-sebrae-marco-2021>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Os Impactos da Covid-19 no Turismo de Natureza realizado no Geoparque Aspirante Seridó: um olhar de guias de turismo e condutores locais

TODESCO, Carolina, et al. Os efeitos desiguais da crise da Covid-19 no turismo do estado do Rio Grande do Norte. In: CRUZ, Rita de Cássia et al (org.). Turismo em Tempos de pandemia da Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal. 1. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

UNESCO. Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO. Disponível em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks#:~:text=Atualmente%2C%20existem%20127%20Geoparques%20Mundiais%20da%20UNESCO%20em%2035%20pa%C3%ADses,tem%20se%20espalhado%20pelo%20mundo>. Acesso em: 09 de jun. 2021.